

# EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO E REPRODUÇÃO SOCIAL PARA ALÉM DO ENSINO FORMAL<sup>1</sup>

Laila Vieira de Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo:

Este texto pretende, senão aprofundar, refletir acerca da Consciência e da Educação, no momento atual da reprodução do capital. Como essa está profundamente ligada à reprodução do modo de produção capitalista no qual aquela tem de mais aprofundado.

Palavras Chaves: Consciência; Educação; reprodução, produção, resistência.

## A Educação e a reprodução

No que concerne a uma primeira fala em relação ao tema deste texto, começemos por ampliar os conceitos de educação e de reprodução. Entendemos Educação e reprodução aqui para além das formas como estas se configuram no ambiente escolar e do trabalho. Queremos abordá-las nesses espaços, entretanto nossa proposta é contextualizá-la no contexto marxista de sua reflexão:

*“Como educadores não podemos ficar satisfeitos em reconhecer que os movimentos sociais tem tido um papel pedagógico no aprendizado do direito, podemos ir além e perguntar-nos por onde anda o pedagógico”<sup>3</sup>*

A Educação existe muito além de sua representação no modelo de ensino e a reprodução no contexto fabril.

Levando-se em consideração à luz de Mészáros e da questão do capital sob a forma regressivo destrutiva, hoje a situação da classe trabalhadora e da escola é cada vez mais dramática, haja vista a informalização, a precarização, o desemprego, e ainda, no nosso caso, a não necessidade de educação de qualidade para os deserdados do mundo:

---

<sup>1</sup> Texto escrito a partir da participação da estudante no projeto de pesquisa: “Educação e Reprodução Social da Ordem Regressivo-Destrutiva do Capital, em 2009 FAE/UFMG

<sup>2</sup> Estudante da Faculdade de Letras

<sup>3</sup> ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimento. P. 4  
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>

*“Na periferia do sistema do capital se cria diariamente um contingente de trabalhadores cuja possibilidade clássica de realização socioeconômica, ou seja, a venda da força de trabalho- fato que é significativo para definir o modo de inserção destes sujeitos no processo social- lhes é negada”<sup>4</sup>*

E também uma “eterna” defesa desse modelo como se ele fosse o único e não pudesse ser mudado:

*“Graças à preponderância das mediações de segunda ordem do sistema do capital, esconde-se o fato de que, em qualquer circunstância, as condições da reprodução social só podem ser garantidas pela mediação necessária da atividade produtiva, que - não somente em nossa própria era, mas enquanto a humanidade sobreviver - é inseparável da atividade produtiva industrial altamente organizada. No entanto, é bastante revelador que os apologistas do modo estabelecido de reprodução sociometabólico continuem a fantasiar sobre a nossa alegada "sociedade pós industrial", descartando perversamente as condições absolutas da sobrevivência humana como anacronismo histórico, para distorcer a segunda ordem das mediações do capital historicamente geradas e cada vez mais problemáticas como absolutas e historicamente insuperáveis.”<sup>5</sup>*

Delimitemos os conceitos para noutro momento equipará-los na interpretação. Queremos trazer as idéias dos autores reprodutivistas acerca do tema da Educação onde, para alguns deles, seriam as escolas somente locais de reprodução da ideologia do capital, local de formação da mão-de-obra para o capitalismo. Entretanto para outros esta também seria um lugar de contradição, de resistência e de disputa entre a lógica do capital e da superação deste:

*“... a relação educação-trabalho se apresenta quase com a educação constituindo o local apropriado para a preparação apropriada, técnica e atitudinal, da força de trabalho para a produção capitalista”<sup>6</sup>*

Aqui nos deparamos com um olhar que se aproxima de Althusser, que acredita ser, a escola o local principal da reprodução da ordem do capital, sem resistência a ele, e sem levar em consideração outros espaços onde acontece também a reprodução, como família, meios de comunicação e trabalho por exemplo. Sem embargo, há no interior das teorias reprodutivistas algumas possibilidades de caminhar no sentido de “disputar” esse espaço, resistir dentro dele:

*“A Educação seria então, ao mesmo tempo, produção e reprodução, inculcação e resistência, continuidade e descontinuidade, repetição e ruptura, manutenção e renovação. Seria justamente a tensão constante entre esses dois pólos que caracterizaria o processo de funcionamento da educação”<sup>7</sup>*

---

<sup>4</sup> JÚNIOR, Justino de Souza. *Os dilemas da relação trabalho e educação sob a ordem regressivo-destrutiva do capital*. P.359. Trabalho Capital Mundial e formação de professores. Fortaleza: Editora Senac Ceará; Edições UFC, 2008

<sup>5</sup> MÉSZÁROS, *Para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo Editorial; Campinas: Editora da UNICAMP, 2002, p. 179

<sup>6</sup> JÚNIOR, Justino de Souza. *Op. Cit.* pp359.

<sup>7</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. *O que produz e reproduz em educação: ensaios de sociologia e educação*.p.21.Porto Alegre. Artes Médicas. 1992

Dessa forma é a partir desta última afirmação que problematizamos, acreditamos que toda a sociedade é feita a partir da produção e da reprodução; em todos os níveis das relações sociais:

“Uma sociedade não pode parar de consumir nem de produzir. Por isso todo o processo social de produção, encarado em suas conexões e no fluxo contínuo de sua renovação é, ao mesmo tempo, processo de reprodução”<sup>8</sup>

Assim a reprodução à luz do pensamento de Marx é inerente a todo modo de produção, e acontece em todos os âmbitos da História: social, político, econômico, cultural. O que é necessário entender é como funciona cada um desses modos.

Não iremos aprofundar no tema, porém o que poderíamos citar é que produção e reprodução tanto no sentido material; o do trabalho, o da produção de bens materiais, como em relação à ideologia, funcionará de acordo com a forma como é apropriada a produção nesse sistema.

O que ocorre nesse momento uma profunda socialização da produção e a apropriação cada vez mais privada do produzido:

*“ No plano do consumo, alijadas as massas, o capital lançou mão da intensificação dos gastos entre as classes dominantes, o que tornou desnecessária sua extensão horizontal. Mercadorias sempre mais sofisticadas passaram a ser consumidas intensivamente em círculos cada vez mais restritos, além do próprio tempo de vida das mercadorias passou a seguir a tendência de queda, exatamente para favorecer o aumento do consumo ”<sup>9</sup>*

Desde então podemos afirmar que esse modelo não serve a classe trabalhadora em todos os seus níveis de relações sociais, há que se propor a superação dele.

### **A Consciência como forma de superação da ordem do Capital**

Começemos aqui a refletir sobre a possibilidade, através do entendimento da consciência, de superação dessa ordem, que possui como fundamento a exploração do trabalho. Apoiaremos-nos na necessidade de conhecer como se organiza a sociedade, e sua classe dominante através da consciência que faz de si ( tendo em vista que ter consciência de classe em si e para si deve ser para além somente de reivindicações imediatas, mas um posicionamento político que transporte a consciência para a ação, o que queremos para os trabalhadores), e ainda na consciência que transmite, fazendo com que se pense não haver possibilidade de superá-la:

*“As idéias da classe dominante são as idéias dominantes em cada época, que dizer, a classe que exerce o poder estatal dominante na sociedade e, ao*

<sup>8</sup> MARX. *O Capital – crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. L. I, Vol. II, Cap. XXI. p.661

<sup>9</sup> JÚNIOR, Justino de Souza. *Op. Cit.* pp.355.

*mesmo tempo, seu poder espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios para a produção material dispõe ao mesmo tempo, com isso, dos meios para a produção espiritual, o que faz com que lhe sejam submetidas, da mesma forma e em média, as idéias daqueles que carecem dos meios necessários para produzir espiritualmente. As idéias dominantes não são outra coisa a não ser a expressão ideal das relações materiais dominantes, as mesmas relações materiais dominantes concebidas como idéias; portanto, as relações que fazem de uma determinada classe a classe dominante, ou seja, as idéias de sua dominação. Os indivíduos que formam a classe dominante têm, também entre outras coisas, a consciência disso, e pensam a partir disso; por isso, enquanto dominam como classe e enquanto determinam todo o alcance de uma época histórica, compreende-se por si mesmo que o façam em toda a sua extensão e portanto, entre outras coisas também como pensadores, como produtores de idéias, que regulem a produção e distribuição das idéias de seu tempo; e que suas idéias sejam, por isso mesmo as idéias dominantes da época.”<sup>10</sup>*

E é a partir dessa caracterização, levando em consideração esse “determinam todo o alcance de uma época histórica”, sobre a consciência, produção e controle das idéias produzidas e distribuídas, que queremos refletir sobre as possibilidades de haver a derrocada desse modo de produção. Não somente através das idéias( da educação num desses pólos), mas também por elas e através delas é que mudaremos essa ordem. Aqui colocamos a escola como espaço em disputa:

*“No se puede nunca dejar en las manos de los que poseen la riqueza y el saber, la posibilidad de definir el sentido de la democracia ni la democracia como sentido de una sociedad. Es necesario entender que los “dueños” del saber y de la riqueza únicamente consiguen producir significaciones que sirvan para la conservación de sus privilegios”<sup>11</sup>*

É necessário entender o processo de consciência produzido e reproduzido pela classe dominante e criarmos nossos espaços de luta contra essa consciência. Dentro da escola as atitudes dos estudantes como o exemplo dos reprodutivistas a resistência ao “currículo oculto”, a resistência às regras estabelecidas. Toda forma de resistir à dominação é uma forma de superá-la:

*“...tanto para a criação em massa dessa consciência comunista quanto para levar adiante a coisa em si, é necessária uma transformação em massa dos homens, que apenas poderá ser conseguida mediante um movimento prático, uma revolução; e que portanto, a revolução não é apenas necessária porque a classe dominante não pode ser derrubada de outro modo, mas também porque unicamente através de uma revolução a classe que derruba conseguirá se livrar de toda sujeira à sua volta e se tornar capaz de uma nova fundação da sociedade”<sup>12</sup>*

Entendendo as possibilidades de utilização das teorias que acumulam e demandam um saber advindo da classe trabalhadora. Um saber construído e trabalhado

<sup>10</sup> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. p 71. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2007

<sup>11</sup> WARAT, Luis Alberto. *Revista Lecciones y Ensayos*. Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Departamento de Publicaciones. P.101. Universidad de Buenos Aires. Argentina. 1987, n°48

<sup>12</sup> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Op. Cit.* pp 79.

a partir da realidade das ações dessa classe em busca de transformações em sua vida cotidiana, a do trabalho, mas também na projeção, na busca de outra sociedade:

*“É importante destacar como o aprendizado dos direitos vem das lutas por essa base material. Por sua humanização. Os movimentos sociais tem sido educativos não tanto através da propagação de discursos e lições conscientizadoras, mas pelas formas como tem agregado e mobilizado em torno das lutas pela sobrevivência, pela terra ou pela inserção na cidade. Revelam à teoria e ao fazer pedagógicos a centralidade que tem as lutas pela humanização das condições de vida nos processos de formação. Nos relembram quão determinantes são, no constituir-nos seres humanos, as condições de sobrevivência. A luta pela vida educa por ser o direito mais radical da condição humana.”<sup>13</sup>*

Há que se buscar refletir também o posicionamento de classe dos trabalhadores em educação. Muito ainda se tem a trabalhar em relação ao tema, entretanto o espaço e as possibilidades teóricas ainda são precárias. O que se pode afirmar é que há que se retornar ao ideário construído em relação à educação, quase vista como “salvadora” dentro do caos capitalista. A Escola como a possibilidade única de transformação, mas descontextualizada das relações sociais de produção e reprodução, a posição de classe dos professores. Onde se localizam na escala do trabalho? Admitem-se intelectuais? Porém como seria possível uma reviravolta da educação juntamente com outros setores da classe trabalhadora se não se admite um posicionamento político em virtude da realidade determinada?

E assim concluímos que será através de todas as relações sociais, de todos os âmbitos da luta de classes, inclusive o da Educação, que chegaremos a uma forma de sociedade, não importa o seu nome, onde as contradições não serão dadas como se dão agora, pela destruição e pela barbárie. E ainda somente “a classe que derruba” poderá fornecer os elementos para essa nova sociedade e não somente sua suplantação, mas este será assunto pra futuras reflexões.

---

<sup>13</sup> ARROYO, Miguel. op. cit., pp4.